

Transtornos alimentares mais prevalentes em adolescentes no Brasil: Uma revisão de literatura

Prevalent eating disorders in Brazilian adolescents: A literature review

Trastornos alimentarios prevalentes en adolescentes brasileños: Una revisión de la literatura

Recebido: 04/10/2023 | Revisado: 12/10/2023 | Aceitado: 13/10/2023 | Publicado: 17/10/2023

José Roberto Fontes Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9748-9775>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: jose.rfontes@souunit.com.br

Décio Fragata da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1157-6198>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: decio.fragata@souunit.com

Resumo

Os transtornos alimentares são um problema de saúde significativo entre os adolescentes brasileiros, e a conscientização, a educação e a ação são essenciais para enfrentar esse desafio de maneira eficaz. O bem-estar físico e mental dos adolescentes deve ser priorizado, e todos têm um papel a desempenhar na promoção de hábitos alimentares saudáveis e na prevenção desses transtornos. Nesse cenário, objetivou-se nessa pesquisa fornecer uma compreensão mais profunda dessa problemática que afeta a saúde e o bem-estar dos jovens brasileiros. Para tanto, adotou-se uma abordagem de revisão da literatura, com o objetivo de identificar e resumir as principais ideias e conceitos relacionados ao tópico em discussão. Após a realização de uma análise criteriosa dos títulos e resumos e leitura na íntegra dos estudos teve-se a seleção de 10 artigos que serviram como base para a construção desta revisão. Os resultados desta revisão de literatura revelaram que os transtornos alimentares mais prevalentes entre adolescentes no Brasil são a anorexia nervosa, a bulimia nervosa e o transtorno de compulsão alimentar. Além disso, evidenciaram a influência significativa da pressão social e dos padrões estéticos na manifestação desses transtornos. Esses resultados destacam a necessidade urgente de intervenções preventivas e de conscientização para abordar esse problema de saúde pública e promover a saúde física e mental dos adolescentes no país. Destaca-se que a obtenção de dados mais abrangentes e atualizados pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de prevenção e tratamento.

Palavras-chave: Alterações alimentares; Problemas; Adolescência; Cuidados em saúde.

Abstract

Eating disorders are a significant health issue among Brazilian teenagers, and awareness, education, and action are essential to effectively address this challenge. The physical and mental well-being of teenagers should be prioritized, and everyone has a role to play in promoting healthy eating habits and preventing these disorders. In this context, the aim of this research was to provide a deeper understanding of this issue that affects the health and well-being of young Brazilians. To do so, a literature review approach was adopted with the objective of identifying and summarizing the main ideas and concepts related to the topic under discussion. After a careful analysis of titles and abstracts and a thorough reading of the studies, 10 articles were selected as the basis for this review. The results of this literature review revealed that the most prevalent eating disorders among adolescents in Brazil are anorexia nervosa, bulimia nervosa, and binge-eating disorder. Additionally, they highlighted the significant influence of social pressure and aesthetic standards on the manifestation of these disorders. These findings underscore the urgent need for preventive interventions and awareness campaigns to address this public health issue and promote the physical and mental health of teenagers in the country. It is worth noting that obtaining more comprehensive and up-to-date data can contribute to the development of more effective prevention and treatment strategies.

Keywords: Eating disorders; Issues; Adolescence; Healthcare.

Resumen

Los trastornos alimentarios son un problema de salud significativo entre los adolescentes brasileños, y la concienciación, la educación y la acción son esenciales para abordar este desafío de manera efectiva. El bienestar físico y mental de los adolescentes debe ser una prioridad, y todos tienen un papel que desempeñar en la promoción de hábitos alimentarios saludables y en la prevención de estos trastornos. En este contexto, el objetivo de esta investigación fue proporcionar una comprensión más profunda de esta problemática que afecta la salud y el bienestar de los jóvenes brasileños. Para ello, se adoptó un enfoque de revisión de la literatura con el fin de identificar y resumir las principales ideas y conceptos relacionados con el tema en cuestión. Después de llevar a cabo un análisis cuidadoso de los títulos y resúmenes, y leer

en su totalidad los estudios, se seleccionaron 10 artículos que sirvieron de base para la elaboración de esta revisión. Los resultados de esta revisión de la literatura revelaron que los trastornos alimentarios más prevalentes entre los adolescentes en Brasil son la anorexia nerviosa, la bulimia nerviosa y el trastorno por atracón. Además, pusieron de manifiesto la influencia significativa de la presión social y de los estándares estéticos en la manifestación de estos trastornos. Estos resultados resaltan la necesidad urgente de intervenciones preventivas y de concienciación para abordar este problema de salud pública y promover la salud física y mental de los adolescentes en el país. Se destaca que la obtención de datos más amplios y actualizados puede contribuir al desarrollo de estrategias más eficaces de prevención y tratamiento.

Palabras clave: Trastornos alimentarios; Problemas; Adolescencia; Atención sanitaria.

1. Introdução

Os transtornos alimentares (TA) representam distúrbios da saúde mental que têm um impacto na maneira como uma pessoa se alimenta e como ela percebe seu próprio corpo (Yager, 2019; Yager, 2020). Eles são particularmente prevalentes entre adolescentes, uma vez que esse período de transição da infância para a idade adulta é marcado por mudanças físicas e emocionais profundas. Os TA mais comuns nessa faixa etária incluem a anorexia nervosa, a bulimia nervosa e o transtorno da compulsão alimentar periódica (TCAP) (Bittar e Soares, 2020).

A anorexia nervosa se manifesta através de uma drástica redução na quantidade de alimentos ingeridos, o que resulta em uma considerável perda de peso e uma obsessão constante pela ideia de magreza (Appolinario, 2021). Por outro lado, a bulimia nervosa envolve episódios de compulsão alimentar seguidos por comportamentos de purgação, como vômitos ou uso excessivo de exercícios físicos (Ferreira, 2018).

O TCAP é caracterizado por episódios recorrentes de ingestão excessiva de alimentos, muitas vezes acompanhados de sentimento de culpa e vergonha (Cunha Crejo & Mathias, 2021). Todos esses transtornos têm um impacto profundo na saúde física e emocional dos adolescentes, exigindo uma abordagem multidisciplinar para diagnóstico e tratamento eficazes. É fundamental compreender a complexidade dessas condições e buscar intervenções precoces para ajudar os adolescentes a superar os desafios associados aos transtornos alimentares e promover sua saúde e bem-estar a longo prazo (Santos et al., 2023).

A adolescência é um período de significativas mudanças físicas, emocionais e psicossociais, marcado por um aumento da busca por identidade e autonomia. Nesse contexto, a relação dos adolescentes com a alimentação e a imagem corporal desempenha um papel crucial em seu desenvolvimento (Silva Gomes *et al.*, 2021).

Os TA, condições psiquiátricas complexas caracterizadas por comportamentos alimentares desordenados e preocupações excessivas com o peso e a forma corporal, têm se tornado uma preocupação crescente na sociedade contemporânea (Negreiros Guimarães *et al.*, 2023).

Diante desse cenário, com base em estudos e pesquisas recentes, exploraremos a epidemiologia, os fatores de risco, as consequências e as abordagens terapêuticas desses transtornos, com o objetivo de fornecer uma compreensão mais profunda dessa problemática que afeta a saúde e o bem-estar dos jovens brasileiros.

2. Metodologia

Este estudo descritivo adotou a abordagem de revisão da literatura, com o objetivo de identificar e resumir as principais ideias e conceitos relacionados ao tópico em discussão. A revisão de literatura envolve a análise crítica e a síntese de estudos e publicações relevantes sobre o tema de estudo (Cordeiro e Soares, 2019). Para conduzir esta pesquisa, foram utilizados artigos disponíveis na base de dados SciELO (*Scientific Eletronic Library OnLine*), MedLine (*Medical Literature Analysis and Tertiary System On-Line*) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Utilizamos as palavras-chave e o conector "AND", sendo: "*transtorno alimentar AND adolescentes AND Brasil*" como critério de busca, com um recorte dos últimos cinco anos, resultando em um total de 115 artigos. A coleta dos dados ocorreu no mês de setembro de 2023.

Para a seleção final dos documentos, excluímos aqueles que apresentavam apenas título e resumo disponíveis. Além disso, realizamos uma análise criteriosa dos resumos e leitura na íntegra dos estudos, resultando em uma seleção de 10 artigos que serviram como base para a construção desta revisão (Figura 1).

Figura 1 - Distribuição do material selecionado e da base de dados dos artigos.

Número total de trabalhos ao buscar pelas palavras-chave e aplicar critérios pré-estabelecidos: **115 artigos**



Artigo selecionados após análise minuciosa a partir de leituras (resumo/integra):

- LILACS: 5 artigos.
- SciELO: 4 artigos.
- MedLine: 1 artigo.

Fonte: Autoria própria (2023).

3. Resultados

No Quadro 1, estão apresentadas as principais informações sobre os artigos selecionados considerando os bancos de dados LILACES, SciELO e MedLine (10 estudos), incluindo: base de dados, título do artigo, periódico, e tipo de estudo e autor(es) e ano.

Quadro 1 - Artigos Incluídos na revisão.

Nº	Base de dados	Título	Periódico	Tipo de Estudo	Autor(es)/ano
A01	LILACS	Transtornos alimentares e manifestações orais em adolescentes	BBO - odontologia	Experimental	Chimbinha et al. (2019)
A02	LILACS	Avaliação do estado nutricional e da dieta de crianças e adolescentes com Síndrome de Down	BDENF - enfermagem	Experimental	Daniel et al. (2021)
A03	LILACS	Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista	Physis: Revista de Saúde Coletiva	Experimental	Magagnin et al. (2021)
A04	LILACS	Adaptação e validação do Inventário de Desordem Alimentar para o contexto brasileiro	Avaliação Psicológica	Experimental	Tenório et al. (2021)
A05	LILACS	Relação entre imagem corporal, consumo alimentar e sono em adolescentes	Revista da AMRIGS	Experimental	Lima et al. (2021)
A06	SciELO	Jovens Insatisfeitos com a Imagem Corporal: Estresse, Autoestima e Problemas Alimentares	Psico-USF	Experimental	Silva et al. (2018)
A07	SciELO	Comportamento de risco para bulimia em adolescentes	Revista Paulista de Pediatria	Experimental	Brandt et al. (2019)
A08	SciELO	Mídia e comportamento alimentar na adolescência	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Revisão	Bittar e Soares (2020)

A09	<i>SciELO</i>	Impacto de práticas parentais de peso e dieta na imagem corporal de adolescentes do sexo feminino	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	Experimental	Guimarães, Perez e Dunker (2020)
A10	<i>MEDLINE</i>	Desafios da atenção à anorexia nervosa na adolescência: etnografia em serviço público de saúde no Rio de Janeiro, Brasil	Revista Ciência & Saúde Coletiva	Experimental	Castro e Brandão (2018)

Fonte: Autoria própria (2023).

No Quadro 2 tem-se os objetivos e principais conclusões retirada de cada estudo que compõe a presente revisão.

Quadro 2 - Recorte dos objetivos e conclusões dos artigos científicos incluídos.

Nº	Objetivos	Principais considerações
A01	Avaliar, dentre adolescentes de três escolas públicas de ensino médio em Natal-RN, a prevalência dos transtornos alimentares e descrever manifestações odontológicas relacionadas.	Foram encontrados episódios de regurgitação associados a má nutrição e incorreta higienização da cavidade oral que favoreceu o aparecimento de alterações bucais. As principais manifestações encontradas foram erosão dentária (22,2%), hipertrofia das glândulas salivares parótidas (77,7%), escore 2 no Registro Periodontal Simplificado-PSR (66,6%) e queilite angular (11,1%). É fundamental instrumentalizar o cirurgião-dentista a reconhecer tais manifestações, a trabalhar com abordagem multidisciplinar visando a melhoria da qualidade de vida do jovem, tratando as sequelas e ajudando-o a superar suas necessidades. A maior limitação do estudo foi o encaminhamento desses jovens para tratamento (AU).
A02	Avaliar a adequação dos componentes da dieta e o estado nutricional de crianças e adolescentes com síndrome de Down em seguimento no ambulatório de pediatria genética do Hospital das Clínicas de Botucatu.	A dieta com excesso de calorias, carboidratos e lipídios, como também com déficit de fibras, aponta uma alimentação pouco balanceada entre crianças e adolescentes com SD, principalmente após o primeiro ano de vida, apesar do seu adequado estado nutricional.
A03	Compreender os hábitos, dificuldades e as estratégias alimentares de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA).	As crianças e adolescentes com TEA apresentam uma alimentação diversificada, com tendência a hábitos alimentares disfuncionais e significativo comprometimento nas atividades sensoriais que dificultam a obtenção e o estabelecimento de uma alimentação saudável.
A04	Adaptar e validar o Inventário de Desordem Alimentar (EDI-3) para o contexto brasileiro. O EDI-3 contém 91 itens e 12 subescalas. Participaram 664 pessoas com idades entre 14 e 51 anos (M = 22,33; DP = 5,63), sendo 71 adolescentes estudantes de ensino médio, 512 adultos universitários e uma amostra clínica composta por 81 participantes.	A consistência interna mostrou-se adequada para maioria das subescalas. Comparação de grupos apresentou indícios complementares de acurácia no instrumento. Confia-se que essa medida possa ser apta para o uso em pesquisas e no contexto da avaliação clínica.
A05	Analisar a relação entre a imagem corporal, consumo alimentar e o sono em adolescentes de 12 a 15 anos.	Os resultados apontaram associação entre os indicadores obesidade geral e abdominal, sono, alimentação e imagem corporal relacionadas ao estilo de vida em adolescentes de 12 a 15 anos.
A06	Verificar as relações diretas e apontar direções de fluxos de informação, por meio de análise que indique sistemas de informações entre a imagem corporal, os comportamentos alimentares (que apontam risco para transtornos alimentares), o estresse percebido, a autoestima e o IMC em jovens, com variações para o sexo dos participantes, utilizando-se a análise de rede.	Este estudo obteve indicadores de insatisfação com a imagem corporal e comportamentos alimentares inadequados em uma amostra grande de adolescentes e jovens adultos, apontando para a necessidade de ações preventivas para essa população. A prevenção gera diminuição de custos em saúde pública e minimiza os efeitos nocivos de um possível transtorno psiquiátrico
A07	Analisar comportamentos de risco para bulimia em adolescentes do sexo feminino de escolas públicas e particulares.	O número de estudantes com práticas de comportamento de risco para bulimia é alto, e o número daquelas que desconhecem essa situação também é muito alto. As situações de risco emergem como problemas de saúde coletiva, e indivíduos de escolas particulares são mais propensos a apresentar transtornos alimentares.
A08	Verificar a relação entre mídia e escolhas alimentares na imagem corporal e no possível desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes. Especificamente objetivou-se identificar como os padrões expostos pela mídia influenciam na construção da imagem corporal de adolescentes e como essa relação pode modificar as escolhas alimentares e deixá-los mais vulneráveis aos transtornos alimentares.	Os adolescentes são um grupo de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares e a mídia é um fator contribuinte no comportamento alimentar disfuncional.

A09	Avaliar as práticas parentais de peso e alimentação e sua relação com a insatisfação da imagem corporal em adolescentes.	Práticas parentais relacionadas ao peso e alimentação são consideradas de risco para o desenvolvimento de uma insatisfação com a imagem corporal e consequente predisposição a problemas relacionados ao peso.
A10	Refletir sobre a dinâmica de funcionamento cotidiano de um serviço público de saúde especializado no atendimento aos transtornos alimentares, bem como sobre o processo de adoecimento vivenciado por adolescentes que enfrentam publicamente a anorexia nervosa	Destaca-se a relevância de inserir os TA na agenda de discussões sobre a atenção à saúde adolescente e a definição de um plano de atuação futuro, contemplando o investimento em formação de pessoal especializado. Torna-se necessária a ampliação do debate no país, posto que este permanece incipiente, sobre a definição de políticas públicas de saúde que tenham como foco a garantia de acesso dos portadores de TA a um serviço de saúde voltado às suas necessidades, com estrutura física adequada e profissionais de saúde capacitados.

Fonte: Autoria própria (2023).

4. Discussão

A busca pelo ideal de beleza corporal baseado em padrões contemporâneos da sociedade, vem gerando discussões sobre os potenciais impactos negativos, podendo afetar a saúde física e psicológica das pessoas. Chimbinha et al. (2019) aborda essa questão, destacando como a associação entre magreza e juventude com a atratividade tem levado a um aumento nos TA. Desse modo, é essencial analisar e debater os aspectos que envolvem essa preocupação generalizada com o corpo perfeito e seus efeitos nas diferentes faixas etárias, com foco especial na adolescência. A adolescência é uma fase da vida em que muitos indivíduos se encontram particularmente vulneráveis a desenvolver TA. Isso ocorre, pois uma série de mudanças físicas, emocionais e sociais que os adolescentes experimentam durante esse período de transição.

A adolescência é tradicionalmente vista como uma fase de transição da infância para a vida adulta, mas Bittar e Soares (2020) observam que as concepções dessa fase variam historicamente e podem não ser reconhecidas em algumas sociedades. No entanto, mesmo em meio à globalização, a busca por uma imagem corporal ideal se torna particularmente intensa e inquestionável durante a adolescência. Isso ocorre devido às mudanças físicas e hormonais características desse período, que não só despertam o desejo de ter um corpo diferente, mas também impõem demandas de adaptação estrutural inevitáveis.

Bittar e Soares (2020) traz uma análise perspicaz sobre a evolução do ideal de magreza como sinônimo de beleza no contexto ocidental e a relação intrincada entre essa idealização e os desafios da adolescência. A pesquisa mostra que o ideal de magreza como padrão de beleza começou a ser delineado no Ocidente na segunda metade do século XX, com figuras icônicas como a modelo Twiggy. Essa influência rapidamente se espalhou com o crescimento do poder da mídia, atingindo seu ápice nas décadas subsequentes. Este fenômeno destaca o impacto significativo da mídia na formação das percepções de beleza, que por sua vez, podem influenciar profundamente a autoestima e a busca pela imagem corporal ideal, especialmente entre os adolescentes.

Tenório et al. (2021) também destacam a vulnerabilidade dos adolescentes em relação aos TA e a necessidade de desenvolver ferramentas de avaliação mais eficazes para diagnóstico. Para os autores, os adolescentes enfrentam uma fase crucial de desenvolvimento em que a busca por identidade pessoal muitas vezes os coloca em situações de vulnerabilidade. A influência dos grupos sociais e dos padrões de beleza promovidos pela mídia pode levar a comportamentos alimentares inadequados e insatisfação com a imagem corporal.

Os TA, como anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno da compulsão alimentar periódica, são caracterizadas por persistentes alterações nos hábitos de comer e comportamentos de controle do peso corporal. Elas representam desvios nos padrões normais de alimentação e podem resultar em consequências graves, incluindo a drástica perda de peso (Chimbinha et al., 2019). Esses distúrbios não afetam apenas a saúde física, mas também possuem um impacto significativo na saúde mental, aumentando o risco de depressão, ansiedade e outros problemas psicológicos.

O artigo conduzido por Silva et al. (2018) fornece uma análise essencial sobre os riscos de TA em adolescentes e jovens, destacando a necessidade de ações preventivas direcionadas a esse grupo populacional. A pesquisa identificou que a busca

incessante pela imagem corporal ideal por parte dos adolescentes e jovens pode levá-los a atingir valores inadequados do Índice de Massa Corporal (IMC), resultando em potenciais transtornos alimentares.

A insatisfação com a imagem corporal e os comportamentos alimentares inadequados foram identificados como indicadores importantes nesse contexto. Esses resultados ressaltam a necessidade de ações preventivas direcionadas a esse grupo, uma vez que a prevenção não apenas beneficia a saúde pública, mas também reduz os impactos prejudiciais associados a transtornos psiquiátricos.

A pesquisa de Lima et al. (2021) fornece informações fundamentais sobre a relação intrincada entre distorção da imagem corporal, excesso de peso e transtornos alimentares em uma população de 1161 adolescentes. Os resultados desta pesquisa têm implicações significativas não apenas para o campo da saúde, mas também para a formulação de estratégias de intervenção e prevenção em contextos educacionais.

Uma das descobertas deste estudo é a associação entre distorção da imagem corporal e comportamentos alimentares arriscados, com ênfase na insatisfação com a própria aparência corporal. A prevalência desses comportamentos entre adolescentes é motivo de preocupação, uma vez que esses padrões alimentares inadequados aumentam a probabilidade de problemas de saúde mental. Lima et al. (2021) reforçam essa conexão de insatisfação corporal e TA, especialmente entre as adolescentes do sexo feminino.

Os estudos conduzidos por Brandt et al. (2019) e Guimarães, Perez e Dunker (2018) também trazem à tona questões cruciais relacionadas à prevalência de TA em adolescentes e ao papel das práticas parentais na promoção da saúde e bem-estar dessa população. Brandt et al. (2019) revela uma alta prevalência de TA em adolescentes, com destaque para o risco significativo de desenvolver bulimia em quase metade das adolescentes analisadas. Comportamentos indicativos de compulsão alimentar também foram frequentes, superando as práticas restritivas e purgativas. Essas descobertas são alarmantes e apontam para a necessidade urgente de atenção à saúde mental de adolescentes, bem como para a identificação precoce e a intervenção adequada em casos de TA.

Guimarães et al. (2018) abordam a relação entre o peso corporal, a autoestima e as práticas parentais em adolescentes do sexo feminino. As adolescentes acima do peso demonstraram níveis médios a baixos de autoestima e eram alvo de provocações relacionadas ao peso. Além disso, tendiam a fazer menos refeições em família. Esses resultados destacam a complexa interação entre a percepção do peso corporal, a autoestima e o ambiente familiar, evidenciando a influência significativa das práticas parentais na saúde mental dos adolescentes.

A pesquisa de Magagnin et al. (2021) traz à tona uma questão complexa e relevante relacionada aos TA em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Uma observação fundamental apresentada pelo estudo é que os indivíduos com TEA frequentemente apresentam uma ampla variedade de preferências alimentares e desenvolvem padrões alimentares únicos, influenciados por diversos fatores interligados. Essa diversidade de preferências pode ser desafiadora tanto para os indivíduos com TEA quanto para suas famílias, uma vez que cada caso requer uma abordagem individualizada. Aspectos sociais, biológicos, ambientais e familiares desempenham papéis interativos complexos na formação desses padrões alimentares.

Um dos desafios destacados pelo estudo é a falta de compreensão completa dos pais sobre as atividades sensoriais e a dificuldade em promover uma abordagem saudável em relação à alimentação. Isso pode resultar em conflitos familiares, estresse e sobrecarga emocional. Assim, a educação alimentar e nutricional desempenha um papel fundamental no tratamento e na promoção da aceitação alimentar. No entanto, a abordagem deve ser sensível às necessidades individuais de cada criança ou adolescente com TEA, levando em consideração seus padrões alimentares únicos e suas dificuldades sensoriais.

Os TA também afetam pessoas com Síndrome de Down (SD), Daniel et al. (2021) apresenta estas informações sobre os padrões alimentares e a nutrição de adolescentes com SD, destacando a importância de compreender e abordar essas questões em uma população que enfrenta desafios específicos relacionados à saúde e à nutrição. A pesquisa destaca a necessidade de uma

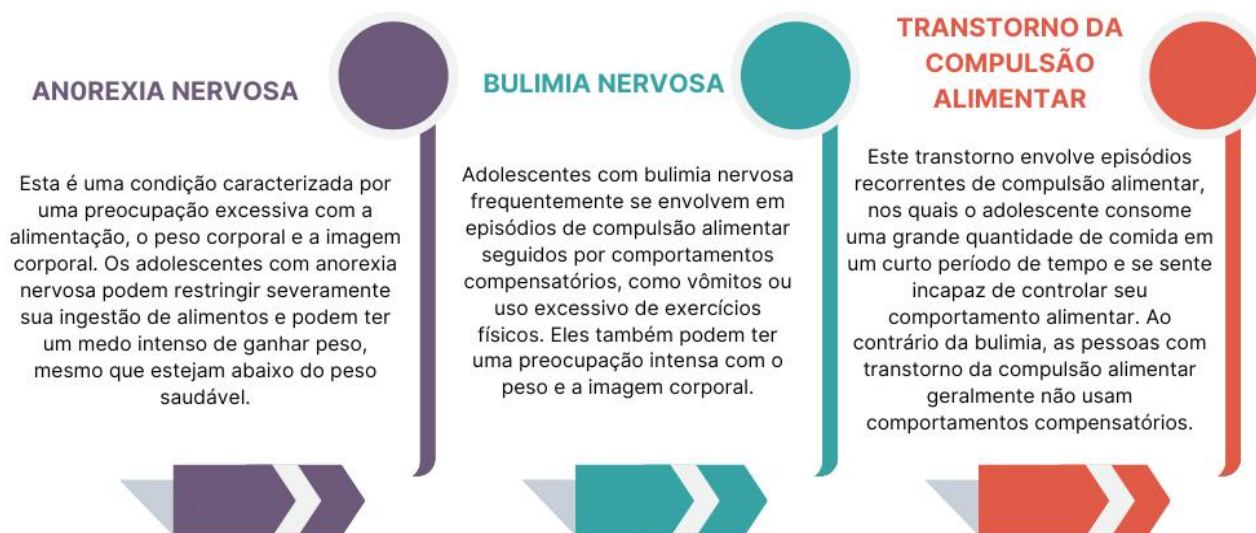
abordagem cuidadosa e personalizada para a promoção da saúde e da nutrição nessa população, com ênfase na importância do aleitamento materno, acompanhamento pediátrico regular e orientação nutricional para prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida desses indivíduos.

Uma das descobertas centrais da pesquisa é a associação entre a SD e um padrão alimentar desequilibrado, caracterizado por excessos e déficits na ingestão de nutrientes. A observação de um consumo elevado de carboidratos e proteínas, juntamente com uma ingestão insuficiente de fibras alimentares, ressalta a importância de um acompanhamento nutricional adequado para essa população. Esses padrões alimentares desequilibrados, que se tornam mais evidentes após o primeiro ano de vida, podem ter implicações significativas para a saúde a longo prazo, incluindo o risco de desenvolver comorbidades relacionadas à SD.

Já o artigo de Castro e Brandão (2018) levanta questões críticas sobre os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no atendimento a adolescentes com TA e destaca a falta de recursos e diretrizes específicas para essa área. Um dos desafios fundamentais identificados é a compreensão dos conflitos típicos da adolescência por parte dos profissionais de saúde. O estágio de busca por autonomia característico da adolescência pode criar uma barreira na comunicação entre adolescentes e adultos. Os adolescentes muitas vezes veem a oferta de ajuda como uma ameaça à sua independência, o que pode prejudicar o relacionamento com os profissionais de saúde. Essa dinâmica ressalta a necessidade de uma abordagem sensível e empática para construir a confiança e facilitar a comunicação eficaz entre os adolescentes e os prestadores de cuidados de saúde.

De maneira geral, os TA mais prevalentes em adolescentes no Brasil são semelhantes aos observados em muitos outros países, entre eles tem-se: Anorexia Nervosa; Bulimia Nervosa e Transtorno da Compulsão Alimentar (Figura 2).

Figura 2 – Principais transtornos alimentares encontrados em adolescentes brasileiros.



Fonte: Autoria própria (2023).

Essa diversidade de TA requer instrumentos de avaliação específicos para cada tipo e que estes levem em consideração as abordagens que abrangem uma gama mais ampla de características relacionadas a esses transtornos. No entanto, existem desafios que os profissionais de saúde enfrentam no diagnóstico de TA, incluindo a relutância dos adolescentes em buscar ajuda devido ao estigma associado a esses distúrbios.

Tanto o diagnóstico precoce quanto o tratamento adequado desempenham um papel importante na prevenção e na recuperação dos adolescentes que sofrem de TA. O tratamento geralmente envolve uma abordagem multidisciplinar que inclui

terapia individual, terapia familiar, apoio nutricional e, em alguns casos, medicação. O suporte dos pais e da comunidade também é necessário para ajudar os adolescentes a superar esses desafios.

É importante ressaltar que os TA podem ter consequências graves para a saúde física e mental dos adolescentes. Portanto, é fundamental que os pais, educadores e profissionais de saúde estejam atentos aos sinais de alerta e busquem ajuda quando necessário.

5. Conclusão

O presente artigo enfatiza a importância de compreender e abordar os TA prevalentes em adolescentes no Brasil. Através desta revisão de literatura, foi possível identificar os principais transtornos alimentares que afetam essa faixa etária, como a anorexia nervosa, a bulimia nervosa e o transtorno de compulsão alimentar. Além disso, observamos que a preocupação com a imagem corporal e a pressão social desempenham um papel significativo no desenvolvimento desses transtornos.

É essencial conhecer que os TA não afetam apenas a saúde física dos adolescentes, mas também têm sérias consequências para sua saúde mental e qualidade de vida. Portanto, é imperativo que os profissionais de saúde, educadores e pais estejam atentos aos sinais de alerta e saibam como oferecer apoio adequado a esses jovens.

Além disso, políticas públicas e programas de prevenção são necessários para combater a prevalência desses TA. Isso inclui a promoção da educação sobre alimentação saudável, o combate à pressão estética excessiva e o acesso a serviços de saúde mental de qualidade.

Esta revisão de literatura também destaca a necessidade de pesquisas futuras que aprofundem nossa compreensão dos fatores de risco e das intervenções eficazes para TA em adolescentes brasileiros. A obtenção de dados mais abrangentes e atualizados pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de prevenção e tratamento.

Referências

- Appolinario, J. C., Nunes, M. A., & Cordás, T. A. (2021). *Transtornos Alimentares: Diagnóstico e Manejo*. Grupo A Educação.
- Bittar, C., & Soares, A. (2020). Mídia e comportamento alimentar na adolescência. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28, 291-308.
- Bittar, C., & Soares, A. (2020). Mídia e comportamento alimentar na adolescência. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28, 291-308.
- Brandt, L. M. T., Fernandes, L. H. F., Aragão, A. S., Luna, T. P. D. C., Feliciano, R. M., Auad, S. M., & Cavalcanti, A. L. (2019). Comportamento de risco para bulimia em adolescentes. *Revista Paulista de Pediatria*, 37, 217-224.
- Castro, P. D. S., & Brandão, E. R. (2018). Desafios da atenção à anorexia nervosa na adolescência: etnografia em serviço público de saúde no Rio de Janeiro, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 2917-2926.
- Chimbinha, Í. G. M., do Nascimento Jácome, A., da Silva, G. G., do Rego Barreto, M. J., & Costa, I. D. C. C. (2019). Transtornos alimentares e manifestações orais em adolescentes. *Revista Ciência Plural*, 5(3), 1-20.
- Cordeiro, L. & Soares, C. B. (2019). Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. *Bis*. 20(2), 37-43.
- Cunha Crejo, B., & Mathias, M. G. (2021). Comer transtornado e o transtorno de compulsão alimentar e as abordagens da nutrição comportamental. *Revista Interciência-imes catanduva*, 1(6), 37-37.
- Daniel, A., Domingues, N. T., Santiago, L. T. C., Torres, B. R., Bizzotto, C. H. L. D., de Carvalho, L. R., & da Fonseca, C. R. B. (2021). Avaliação do estado nutricional e da dieta de crianças e adolescentes com síndrome de down. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 20.
- Ferreira, T. D. (2018). Transtornos alimentares: principais sintomas e características psíquicas. *Revista uninga*, 55(2), 169-176.
- Guimarães, T. J., Perez, A., & Dunker, K. L. (2020). Impacto de práticas parentais de peso e dieta na imagem corporal de adolescentes do sexo feminino. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 69, 31-37.
- Lima, F. E. B., Coco, M. A., Santos, D. R., Lima, S. D. S., & Lima, W. F. (2021). Relação entre imagem corporal, consumo alimentar e sono em adolescentes. *Rev Assoc Med RS*, 65(3), 01022105.
- Magagnin, T., Silva, M. A. D., Nunes, R. Z. D. S., Ferraz, F., & Soratto, J. (2021). Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. *Physis: Revista de saúde coletiva*, 31.

Negreiros Guimarães, T. R., Suss, S. H. M., Pestana, T. S., & de Figueiredo, M. D. D. (2023). Anorexia e Bulimia Nervosa na Adolescência: uma Perspectiva da Psicologia Analítica Desenvolvimentista. *Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental*, 12(1), 13-24.

Pereira, A. S. *et al.* (2018). Metodologia da pesquisa científica. UFSM.

Santos, A. B. F., Ferreira, I. C. L., dos Santos, J. V. L., dos Santos Américo, J., Navarro, L. N. P., de Menezes Marinho, P., & de Amorim, J. F. (2023). Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica em adolescentes: uma revisão integrativa. *Scire Salutis*, 13(1).

Silva Gomes, E. L. V., da Silva, J. E. A., da Silva, R. R., de Oliveira, T. C., & Landim, L. A. D. S. R. (2021). O impacto do desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes: uma revisão. *Research, Society and Development*, 10(14), e92101421648-e92101421648.

Silva, A. M. B. D., Machado, W. D. L., Bellodi, A. C., Cunha, K. S. D., & Enumo, S. R. F. (2018). Jovens insatisfeitos com a imagem corporal: estresse, autoestima e problemas alimentares. *Psico-USF*, 23, 483-495.

Tenório, J. M. V., Lima, K. D. S., de Andrade, J. M., Coelho, H. F. C., & Galdino, M. K. C. (2021). Adaptação e validação do Inventário de Desordem Alimentar para o contexto brasileiro. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 20(3), 263-273.

Yager, J. (2019). Eating disorders: Overview of prevention and treatment. *UpToDate*.

Yager, J. (2020). Eating disorders: Overview of epidemiology, clinical features, and diagnosis. *UpToDate*, Roy-Byrne P (section editor), Solomon D (deputy editor). Updated Oct, 8.